

Inteligência rara (vejam bem) ou a apologia da burrice - capítulo 1

Valter Nilton Felix

Há um país, vejam bem, do lado de cá do Atlântico, em que:

- *O (a) presidente é reeleito (a) e três meses depois (vejam bem) há manifestações pedindo seu impeachment (a Petrobrás veio depois, mas o mensalão bem antes...);*
- *O Congresso, nas suas duas casas é presidido por (vejam bem) pessoas há muito tempo desprestigiadas pela liderança executiva;*
- *As bandeiras eleitorais do principal cargo executivo são simplesmente anuladas logo após a posse, em prol de reforma econômica (vejam bem), agora tida como indispensável, o que, durante a campanha, era desnecessário e inconcebível, face à pujança da nação;*
- *A correção da rota mandatária, desacreditada e desprestigiada pelo povo, é feita (vejam bem) com concessão da condução política do sistema ao partido daqueles líderes das Casas Legislativas;*
- *Políticos refutados pelo povo na eleição recente (vejam bem) são acomodados em cargos de confiança do executivo de unidades federativas comandadas por seres ligados ao partido político do (a) Chefe de Estado (ao menos isso restou, por enquanto) Central;*
- *Alguns desses políticos abrem mão de salários atinentes ao cargo (vejam bem), aumentando as suspeitas de que possam estar sendo beneficiados com outro tipo de barganha;*
- *Aproveitadores da instabilidade governamental lançam manifestações sem eira nem beira, feitas por meia dúzia de inconsequentes, e (vejam bem) tais movimentos são protegidos pelo poder de polícia, causando transtornos impressionantes em grandes centros e em importantes rodovias;*

- *Comunicadores de respeito, os poucos que ainda restam (vejam bem), são demitidos de suas empresas, substituídos por ignorantes de pequeno custo e verbosagem de péssimo gosto em todas as áreas.*

Talvez tudo isso seja o preço do amadurecimento da democracia, mas (vejam bem) que caro, hein?

